



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO E VIOLÊNCIA NO POLO AGRESTE-TRAIRI POTIGUAR

Francisco Xavier da Silva Júnior¹
Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega²

RESUMO

O Programa de Regionalização do Turismo no Brasil é um processo dinâmico e complexo em todas as realidades onde esse programa se aplica. O objetivo deste estudo é refletir sobre os índices de violência (CVLI) no Polo Turístico Agreste-Trairi do estado do Rio Grande do Norte correlacionados com o que a gestão municipal apresenta na prática social com recursos descentralizados Ministério do Turismo por meio do programa de regionalização. A prática avaliativa de inserção ou exclusão de um município no mapa do turismo brasileiro se apresenta como um ponto de pesquisa contínua dessa temática no ramo científico. Para atender ao objetivo, analisamos os quatorze municípios do polo e buscamos no Portal da Transparência dos Recursos Federais e na base de dados do Observatório de Violência do Rio Grande do Norte os valores dos repasses e índices de CVLI, respectivamente. A pesquisa parte da observação dos fenômenos (turismo e violência) por meio de dados que tracejam de forma quantitativa a realidade social, seja na inserção do município no mapa turístico, seja pela quantidade de CVLI que o polo apresenta, caracterizando um estudo transversal de informações e dados que busca elucidar o movimento social e a relação entre os fenômenos aqui abordados. Nota-se que os municípios estão categorizados em sua maioria como “D” e “E” no mapa turístico e aqueles que obtiveram maior repasse, possuem índices de CVLI mais acentuados. A fim de conciliar os dados, observamos que municípios que receberam uma quantia maior de 500 mil reais concentram maior número de CVLI, com exceção de São José do Campestre. O dado retrata que os municípios obtiveram o maior número de ações urbanas e/ou sociais com recursos ministeriais, consequentemente podem ter um maior número de obras inacabadas, ações não desenvolvidas com projetos de convênio anulado ou excluído no decorrer do processo. Bem como, este estudo é uma abertura a reflexão para novas abordagens do programa de regionalização do turismo no Brasil e violência, devendo ser abordado em outras perspectivas considerando a realidade local de cada município integrante do(s) polo(s) do estado do Rio Grande do Norte. Sugere-se para próximas pesquisas no ramo que avaliem um maior intervalo de tempo dos dados disponibilizados pelo observatório de violência do estado.

¹ Doutorando em Turismo pelo Programa de Pós-graduação em Turismo – PPGTUR/UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5962022090895829>, xaviersilva2@gmail.com.

² Doutor em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA/UFPA, Professor Associado I do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0025142529544906>, wilkernobrega@yahoo.com.br.



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Estudos que considerem os demais polos, além de toda realidade do estado do RN podem ser válidos, visto que o PRT também passou por mudanças na inserção, retirada e manutenção dos municípios ao longo do tempo.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Palavras-chave: Turismo; Violência; Regionalização; Polo Agreste-Trairi.